Ordem dos Enfermeiros
GABINETE DO BASTONÁRIO

A Sua Excelência
A Secretária de Estado da Saúde
Prof.ª Doutora Ana Povo

E-mail: gabinete.ses@ms.gov.pt

N. Ref	V. Ref	Data
SAI-OE/2025/2492		**05-03-2025**

Assunto: Intervenções de Enfermagem no âmbito da gestão da doença crónica e abordagem à doença aguda

Excelência,

O acesso a cuidados de saúde enfrenta inúmeras barreiras e dificuldades, afectando tanto o referente aos cuidados de saúde por doentes crónicos como em situações de doença aguda.

No que concerne à gestão da doença crónica, há muito que a Ordem dos Enfermeiros evidencia aquilo que é já uma prática internacional. Uma efectiva gestão da doença crónica pressupõe a existência de uma relação terapêutica de grande proximidade, que potencie a adesão dos doentes e seus familiares, assente quer na formação e capacitação do doente para o autocuidado, a autogestão e para a reabilitação possível, quer na disponibilização, por parte dos profissionais de saúde, de períodos por regra longos de observação, supervisão e prestação de cuidados, dimensões em que os Enfermeiros assumem uma especial importância e que se integram no contexto das intervenções próprias da profissão.

A exigência de um sistema de saúde mais centrado nas necessidades dos doentes, capaz de reduzir os tempos de espera, mais eficaz na comunicação e mais eficiente na alocação de recursos escassos, sem colocar em causa a segurança e a qualidade dos cuidados, obriga a repensar o modelo até aqui existente.

Inúmeros estudos evidenciam a importância e o papel fundamental dos Enfermeiros na gestão da doença crónica, incluindo a prescrição, quanto à renovação e ajustamento do plano terapêutico, como ao nível dos dispositivos e produtos de apoio. A evidência de inúmeros países europeus demonstra que a prescrição por Enfermeiros constitui um elemento essencial na resposta ao aumento da procura de cuidados, nomeadamente, no acompanhamento de doentes crónicos, na reabilitação, nos cuidados domiciliários e nos cuidados continuados, sendo a gestão da doença crónica uma das áreas onde os ganhos para os utentes, profissionais e funcionamento dos serviços de saúde se configuram como mais expressivos.

Relativamente à gestão da doença crónica pelos Enfermeiros, esta contribui, designadamente, para *a)* assegurar um acompanhamento de maior proximidade e de forma contínua; *b)* potenciar a educação para a saúde e capacitação dos doentes em relação aos processos de transição e adaptação; *c)* uma melhor

monitorização e acompanhamento do estado de saúde e prevenção de complicações; *d)* garantir apoio emocional e psicológico, essenciais em situações de doença crónica; *e)* uma gestão de cuidados, integrada, mais eficiente e adequada às necessidades de saúde através de abordagens integradas e coordenadas, fundamentais para o sucesso do processo de cuidar; *f)* promover a autonomia e o empoderamento dos doentes e melhorar os processos de adesão ao plano de cuidados e terapêutico instituído, nomeadamente, no que se refere à renovação do plano terapêutico. Bem como contribui de forma significativa para reduzir os custos de saúde associados ao agravamento agudo do estado de saúde, reduzindo as necessidades de internamento em unidades hospitalares, contribuindo para a sustentabilidade de funcionamento e financeira do sistema de saúde e libertando outros profissionais para situações dependentes da sua intervenção.

Relativamente à doença aguda, os Enfermeiros possuem competências e conhecimentos que lhes permitem ampliar as suas áreas de intervenção, em concreto, no que se refere à primeira abordagem ao doente agudo.

A título de exemplo, a prescrição de meios de diagnóstico por Enfermeiros no âmbito do atendimento de urgência, em Cuidados de Saúde Primários e de triagem, de acordo com protocolos estabelecidos, contribui para reduzir tempos de espera, reduz a sobrecarga dos serviços, agilizando o atendimento, com impactos na melhoria do atendimento prestado, na gestão dos recursos disponíveis e nos fluxos existentes nos serviços de urgência.

O sistema de saúde e o SNS, em particular, carecem de reformas urgentes que contribuam para a prossecução da sua missão e finalidade. Os Enfermeiros constituem um grupo profissional essencial na prestação de cuidados e na sustentabilidade económica dos sistemas de saúde que não pode ou deve ser desconsiderado no presente momento de reflexão e a exemplo do verificado em inúmeros países, nos quais a atribuição da gestão da doença crónica a estes profissionais e o reconhecimento da sua capacidade para a abordagem à doença aguda tem contribuído de forma significativa para a melhoria do funcionamento e organização dos serviços de saúde, quer ao nível dos Cuidados de Saúde Primários, quer ao nível dos cuidados hospitalares, como aliás refere o relatório recentemente apresentado pela OCDE, "*Patient-Reported Indicator Surveys (PaRIS)*".

A Ordem dos Enfermeiros, que há muito salienta a necessidade da implementação destas medidas, não pode deixar de evidenciar a importância da disponibilidade manifestada por V. Exa., encontrando-se disponível para a colaboração considerada adequada, com vista à sua implementação.

Com os melhores cumprimentos e a mais elevada estima,

O Bastonário

Luís Filipe Barreira